

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO

"JORNAL DE ANUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

Redacção, administração, composição e impressão

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

CAMÕES

1580-1911

O vos que estais na eternidade,

SAUDE E FRATERNIDADE!

No canto 1.º, est. 68, dos *Lusíadas*; sentenciou o altissimo poeta:

Que ho fraqueza entre ovelhas, ser leão.

E' no lance em que Vasco da Gama está mostrando ao Xequé de Moçambique, e á sua comitiva, as armas que traziam os portugueses; mas não consente que se dê fogo ás bombardas,

Porque o generoso animo e valente
Entre gentes não poucas e medrosas,
Não mostra quanto pode; e com razão
Que ho fraqueza entre ovelhas ser leão.

Este mesmo pensamento exprime o Tasso no canto 19, est. 32, da *Jerusalem Liberata*. Em quanto Argantes se bate com Tancredo, em singular peleja, os christãos furiosos espalham a assolação em Solyma, e a ira e a vingança dos vencedores vão fazendo estragos sobre o povo criminoso. Rinaldo corre para o lado do poente, e pelos caminhos que conduzem ao mais erguido cumme, onde está assente o Templo, vae levando adiante de si os infieis, cortando com a espada, capacete e escudos, e poupando apenas os desarmados. E' n'esta occasião que o Tasso diz:

Difesa é que l'osser dell'armo iguado.
Entre contra il ferro il oobil ferro adopra;
E sdegna nell'ermi esser foroca.

Faria e Sousa, o commentador do epico lusitano, entre outras coisas, annota o seguinte:

«Grã miseria, usar de mucho poder sobre quien no puede nada...» e conclue: «Es el leon tan generoso, que no embiste com cosas pequeñas.»

Se o preceito do nosso epico impõe ao individuo o dever da generosidade, fazendo sentir a cobardia do forte quando lucha contra o fraco, a vileza que commete o homem armado quando tem diante de si um contendor inerme,—tambem esta lição de boa moral é applicavel aos governos e ás nações.

No seculo passado, vio o mundo, viram os nossos avós e paes um acontecimento extraordinario, que deixou nos fastos da Inglaterra uma nodosa indelevel, accusando no governo que então presidia aos individuos d'esse paiz uma notavel falta de magnanimidade.

Em julho de 1815 foi Napoleão hospedar-se, muito expontaneamente, a bordo da não inglesa *Bellerophon*, e por uma carta endereçada ao Principe Regente da Grã-Bretanha declarou formalmente que, havendo terminado a sua carreira politica, ia, como Themistocles, assentar-se ao lar do povo britannico, e abrigar-se e sombra da sua protecção,—como sendo elle o mais poderoso, o mais constante e o mais generoso dos seus inimigos.

O governo inglez apoderou-se de grande vencido em Watterico,—que confiara nobremente na honra d'uma nação civilisada e altiva; e considerando-o como prisioneiro de guerra, não consente que elle pise terra do Reino-Unido, e manda-o para a ilha de Santa Helena! O protesto de Napoleão é um

dos mais bellos documentos que a historia regista.

Transcrevemol-o, por ser provavelmente desconhecido da maioria dos nossos leitores:

«Protesto solememente, em presença de Deus e dos homens, contra a violação dos meus mais sagrados direitos, dispondo-se da minha pessoa e liberdade pela coacção da força. Vim expontanea e livremente para bordo do *Bellerophon*; não sou prisioneiro; sou hospede de Inglaterra. Vim até por conselho do commandante d'aquelle vaso de guerra, o qual me disse que tinha ordens do governo inglez para me levar, a mim e á minha comitiva, para Inglaterra,—se eu assim quizesse. Apresentei-me de boa fé, por querer aproveitar da protecção das leis inglezas. Apenas entrei no *Bellerophon*, devia considerar-me assentado no lar do povo britannico; e se por ventura o governo, quando deu ordem ao capitão de *Bellerophon* para me receber a mim, e a minha comitiva, só teve em vista armar-me uma emboscada, prevaricou contra a honra e infamou o seu pavilhão.

«Se este acto for consumado, não poderão jamais os inglezes falar da sua lealdade, das suas leis e das suas liberdades. A fé britannica desaparece na hospitalidade do *Bellerophon*!

«Apello para a historia: ella dirá que um inimigo, o qual durante vinte annos fez guerra ao povo inglez, veio, no seu infortunio, buscar livremente a protecção das suas leis;—e que mais evidente testemunho poderia dar-lhe de estima e confiança? E a historia dirá tambem o modo porque na Inglaterra se corresponde a uma tal magnanimidade! Fingio se estender hospitaleira mão a esse inimigo, e logo que elle na melhor fé se entregou, sacrificaram-no!—Napoleão—A bordo do *Bellerophon*, no mar.»

O governo inglez foi surdo aos protestos d'essa nobre indignação,—e por ventura aos da sua propria gloria. Em 17 d'outubro de 1815, Napoleão desembarcou em Santa Helena, n'essa terra, como d'esse Norvins eloquentemente, que não mais havia de restituir a sua presa.

O que esse extraordinario (extraordinario no bem e no mal que fez) homem soffreu, desde 17 de outubro de 1815 até 4 de maio de 1821; em que morreu, é sabido,—mais ou menos; mas nem por isso deixa de ser interessante que os de hoje o ouçam da sua propria boca.

Poucos dias antes de Napoleão expirar, entrou no seu quarto o dr. Arnold, cyurgião d'um regimento inglez. O heroe, quasi moribundo, chamou o general Bertrand, e disse-lhe:

—«Traduza a este sr. o que vou dizer-lhe, e não omitta uma unica palavra...»

O general vae escrevendo, e traduzindo:

—«Eu tinha vindo sentar-me ao lar do povo britannico, e pedi uma leal hospedagem. Contra todos os direitos da terra, responderam-me com ferros. Bem diverso acolhimento haveria eu recebido de Alexandre, do imperador Francisco, do rei de Prussia! Mas, competia á Inglaterra illudir os reis, arrastar os e dar ao mundo o espectáculo inaudito de quatro Potencias contra um só homem! Foi o vosso ministerio quem escolheu este horrivel rochedo, onde em menos de tres annos se consome a vida dos europeus, para pôr termo a minha. E como me tendes vós tratado des-

de que estou n'estes penhascos? Não ha indignidade alguma, com a qual deixasseis de comprazer-vos em me mortificar. As mais simples communições de familia, aquellas mesmas que a ninguém são vedadas, essas mesmas me foram recusadas! Minha mulher, meu filho, deixaram d'existir para mim; conservaste-me por espaço de seis annos na tortura do segredo!

«N'esta inhospita ilha, escolheram para minha morada o sitio menos proprio para ser habitado, e onde mais se faz sentir o clima mortífero dos tropicos: foi-me necessario encerrar-me entre quatro paredes, eu... que percorri a cavallo toda a Europa. Assassinas-te-me lentamente, com premeditação, e foi executor d'alta justiça o infame Hudson Lowe... Haveis d'acabar como a soberba republica de Veneza; e eu, morrendo n'este rochedo infernal, separado dos meus e privado de tudo, leço o oprobrio da minha morte á casa reinante de Inglaterra.»

Que impedissem o vôo á Aguia, que á falsa fé tomaram, fora talvez desculpavel; mas que a torturassem nas agonias cruéis do mais barbaro e deshumano tormento... eis o que é ser leão entre as ovelhas; eis o que faz lembrar o satyrico dito de Ariosto:

... Ogn'un corre a far logna
All'arbora, che il vento in terra petta,

ou o famoso epigramma relativo a Heitor, a quem os gregos insultaram e injuriaram no momento em que estava a expirar:

Joam post fala meum Danos jactate cadaver,
Defuocli lepores jactant sic membra leonis.

Mas, fechando esta digressiva lição historica, temos a convicção de que, se Camões visse hoje, repetiria:

E' fraqueza entre ovelhas ser leão!

E o seu copioso commentador, aporaria com vehemencia:

«Si, sendr; és grã miseria usar de mucho poder sobre quien no puede nada.» «Es el leon tan generoso, que no embiste com cosas pequeñas.»

E' indispensavel

Que os alumnos do lyceu de Faro não continuem a damnificar o jardim da Alameda.

Que os mesmos alumnos não apupem pelas ruas da capital do districto pessoas inoffensivas como o sr. capellão da corveta Palmella.

Que os empregados menores do lyceu prestem attentiosamente todos os esclarecimentos ás pessoas, que buscam informações relativas a assumptos lyceacs.

Que se evitem os espectaculos edificantes dados pela cansoada em plena rua D. Francisco Gomes, ás horas de maior concorrência.

Que toda a gente contribua para dar á capital do districto o aspecto de uma cidade civilisada.

BASILIO TELLES
As dictaduras e o periodo revolucionario

VARIA

VANITAS... VANITATEM

Ha em Paris, entre muitos, um escultor insignio,—mais vaidoso que insigne. Basta que a esse discipulo de Phidias algum admirador lhe dirija um elogio, louvando as bellezas de tal ou qual obra recente devida ao seu cinzel, para que o artista replique, encolhendo os hombros:

—Tenbo a convicção de que é magnifica. Mas que importancia tem isso desde o momento em que Deus me dotou de genio?...

Poderia eu fazer uma coisa mediocre, ainda que quizesse?...

Não é escultor, mas sim pintor, e de grande merito um outro lrançês que, num museu, parando em frente duma tela de Murillo dizia a um amigo:—É exactamente a minha maneira de pintar. Se o quadro não estivesse assignado por Murillo, toda a gente dizia que era meu.

Um dos nossos mais conspicuos politicos tinha o costume,—que provavelmente ainda conserva, de dictar ao seu secretario os seus diversos trabalhos politico-juridicos.

E o secretario, que era um melro de primeira ordem, não se esquecia nunca de exclamar, fingindo seria inquietação, assim que o via chegar aos altos arrebatamentos da inspiração.

—Por Deus, sr. Conselheiro, por Deus!... cuidado, que as cordovelas parece que lhe rebentam!

—Não se assuste, replicava o eximio politico sorrindo com benevolencia; o meu physico já está habituado a esta tensão!

Mas um dos traços mais encantadores que eu conheço da vaidade é o de um escriptor lisbonense que não foi, nem é, nem será nunca illustre, nem sequer apreciado,—salvo se alliar o seu nome ao de um crime litterario celebre...

Esse escriptor fez uma comedia em um acto, que se representou ha vinte annos—o primeiro labor do seu preclaro engenhol.

Os amigos applaudiram ruidosamente o auctor, e até o chamaram á scena, e para isso servem sempre os amigos obsequiados gratuitamente com o bilbete.

—Se a minha comedia tiver o exito que julgo merecer,—disse antes o auctor a um jornalista encarregado da gasetilba—convido-te para ceiar, depois da recita.

O jornalista multiplicou-se para assegurar o exito—e a ceia—e logo reclamou o cumprimento da offerta.

—Sim, cearemos, confirmou o auctor triumphante; mas antes acompanhame a uma piedosa visita.

E foram andando, em quanto o outro debalde solicitava explicações; atravessaram meia cidade e afinal pararam n'uma rua escusa e tortuosa onde o auctor se deteve, em frente dum predio silencioso e enternecido.

—Então, que fazemos aqui? Estou morto de fome e de cansaço!

—Vês esta casa?

—Este casarão, velho e feio?

—Sim... esta casa... quiz que viesse aqui contempla-la... E' a casa em que eu nasci!

Diz a fama que o jornalista do reclame á comedia do amigo começou desde então a dar certos signaes de alienação mental.

E eu não extranho que assim acontecesse—porque, a fallar a verdade é uma coisa que pode succeder a muita gente boa...

Dominó Azul.

MAIS UM ARTIGO

A *Provincia do Algarve* não quer dar-se por convencida. Continua a discutir? Vamos lá. Quando a gente quer, tudo se discute.

Começa por dizer que fiz uma enorme confusão entre *candidatos* e *deputados*, entre o partido republicano e o paiz, entre o governo e o directorio. Portuguezmente e sob o ponto de vista dos principios electoraes, sei que ha distincção entre *candidatos* e *deputados*: são duas palavras que tem realmente significação diversa. Mas á face dos ultimos acontecimentos, ninguém poderia concluir que fossem entidades diferentes, por que os *candidatos* do directorio e das commissões haviam de ser fatalissimamente os eleitos. Foi isto o que eu escrevi, sem confusões, e conforme se disse no *Heraldo* assim se fez. Em segundo lugar, jamais confundi o paiz com o partido republicano, e quer saber por que? Pela simples razão de que não podia confundir o paiz com uma coisa que hoje não existe. Dentro da Republica não pode haver o *partido republicano*, assim como dentro da monarchia não houve o *partido monarchico*. Na republica pode haver e é preciso que haja os *partidos republicanos*. Isto sim. Tambem na monarchia houve os *partidos monarchicos*. A defrontar-se com os socialistas e com os residuos politicos do velho regimen, existe a Republica Portugueza, que é uma nacionalidade e não um partido. Não será isto verdade? E é uma coisa tão facil de comprehender!...

Em terceiro lugar não confundi o governo com o directorio. Apenas lamentei que, no processo de fazer a eleição dos deputados, o directorio usurpasse funcções que só ao governo deviam pertencer. O governo fez uma lei que, boa ou má, tinha que cumprir-se, mas o directorio que, segundo parece, quiz ser mais papista que o papa, fez outra!

Segundo diz a *Provincia*, sei que o partido republicano era uma parte importantissima da nação. Pois enganase. O que sei é uma coisa muito diferente: sei que os antigos republicanos, seleccionados bem, constituíam a insignificante minoria de dez por mil, entre os portuguezes. E' hoje a minoria dos taes republicanos historicos. Foi o que disse nas *minhas considerações* do ultimo *Heraldo*. E a *Provincia* faça-lhe bem as contas...

Diz que muitos dos antigos monarchicos adheriram desinteressadamente á Republica e logo em seguida affirma que tambem os houve que adheriram aos seus empregos... Aqui ha, no meu entender, uma forte insinuação. Antes de tudo, não seria descabido que a *Provincia* definisse bem a minha situação politica portugueza. Serei monarchista? republicano historico? neo-republicano? Com razão ou sem ella, suppõe talvez que sou neo-republicano e, como tem o delirio de mostrar que é o interesse que me seduz, visto que tão ironicamente me classifica de *desinteressado*, chega de modo implicito á conclusão de que este seu antagonista é um dos que adheriram aos seus empregos. Mas a *Provincia* ficará sabendo que, nunca exerci empregos publicos remunerados, nem hoje os exerço de qualidade alguma. Nunca estive dependente dos monarchicos, nem estou dependente dos republicanos. Depois, esta insinuação da *Provincia* fez-me lembrar certos cidadãos que, n'outros tempos, dizendo-se

republicanos, exerciam empregos publicos dentro da monarchia, devorando bonitos ordenados á mesa do orçamento, sem que, apesar d'isso, alguém aventasse a theoria dos republicanos que vivem traz das cortinas da *Provincia*: aos taes ninguém ousou chamalhes *monarchicos adhesivos*. O meu antagonista, que atirou a carapuça ao ar, veja em qual de nós cahiu.

Affirma que são falsas as bases em que fundei a minha resposta. Falsas? E' brando de mais o qualificativo. *Falsissimas* é que lhes devia chamar, visto que as bases da minha resposta foram os argumentos com que a *Provincia* pretendeu criticar as minhas primeiras considerações.

O directorio e as commissões não obstarão a que eu apresentasse a minha candidatura? A *Provincia* commette a *ingenuidade* de dizer que não, mas affianço-lhe que sim. A *Provincia* gosta de se fazer ingénua, ella que tão sóbejamente conhece a *psychologia* dos escravos e a *psychologia* dos senhores! Admitte ainda a hypothese de que podia eu ter apresentado ao suffragio uma pessoa da minha confiança... Qual o que?! Nem a lei me concedia esta faculdade, a não ser que a usasse tão abusivamente como o directorio e as commissões; nem eu, até hoje, fui advogado ou procurador politico de ninguém. Esta ideia foi outra insinuação da *Provincia*, que usa o processo de dizer as coisas por meias palavras. Nunca segui por coacção ou por interesse a politica de fulano ou de cicrano. Fiz sempre e ainda hoje faço a politica do meu ideal. Não conheço inferiores, *mas também não aceito superiores*. E é bem que a *Provincia* fique compreendendo estas coisas.

Quanto ás apostrophes que dirigi a certos republicanos, e de modo nenhum aos *republicanos algarvios*, como tão calculosamente o disse o meu antagonista, escrevi-as para traduzir uma verdade nua e crua, e não para illudir quem quer que fosse. Chamei-lhes ambiciosos, caciques, senhores feudaes e oligarchas, e tudo isto eu passarei a demonstrar quando a *Provincia* me reptar a que o faça.

As minhas apostrophes seriam d'um bello effeito em qualquer *tablado*—assim o diz a *Provincia*. A palavra *tablado*, no entender da philologica *Provincia*, quer dizer *palco de comedias*. Usei-a uma vez na passagem *tablado das Constituintes* e logo a sabichona veiu atirar-se de pasto ao riso de quem a leu. *Tablado das Constituintes* é uma construcção genuinamente portugueza. *Tablado*, no sentido proprio, quer dizer soalho que se levanta do chão para n'elle se realisarem *quesquer* actos que melhor se possam observar. E' nesta accepção, é legitima qualquer das phrases—*tablado do theatro; tablado do tribunal; tablado da escola; tablado das Constituintes*, etc. Já assim o entendiam João de Barros, nas suas *decadas* e Garcia de Resende, nas *Chronicas de D. João II*. A palavra *tablado*, no sentido de *palco de comedias* envolve já uma significação figurada, e, por-

tanto, a *Provincia*, no meio de tudo isto, é que anda a representar uma valente comedia!

Escrevi no *Heraldo* as seguintes palavras: *A Provincia do Algarve diz que o partido republicano é hoje o unico partido que existe em Portugal*. É a *Provincia* agora, por eu lhe dizer que não andou com lealdade, affirma que o desleal fui eu, por ter mutilado o que ella escreveu. Mas o articulista enganase. Que leia bem o seu artigo, a ver se não escreveu algures esta passagem: «Era isto o que succederia fatalmente, se o partido republicano, o unico partido que hoje existe, se tivesse dissolvido...» demais a mais, eu não comprehendo que haja *partidos politicos* sem organização. E é justamente por isto que os *radicaes* ainda não constituem *partido politico*. Hade chegar-lhes a sua vez depois das Constituintes abertas. E a *Provincia* não tenha pressa, porque nos pode convencer de que, ao lado do partido republicano, que é o unico que segundo ella, existe em Portugal, já temos outro, que é o dos *republicanos radicaes*, d'onde se concluirá que para a douda *Provincia* a palavra *um* quer dizer *dois*!

Affirmei que a *Provincia*, ao transcrever os exerpτος do meu artigo, não procedera com lealdade, e, por esta razão, transcreveu na integra esse mesmo artigo e mais outro que eu lhe jogara. Mas foi peor a emenda do que o soneto. Nesta seguinte transcripção, que a *Provincia* fez com tanta lealdade, ha pontos que tem palavras a mais e outros a menos, ha substituições, ha desarranjos de pontuação, ha mil coisas, que umas vezes dão á litteratura o aspecto d'uma linguagem de pretos e que outras vezes alteram o sentido das minhas considerações. Esta transcripção foi o diabol! Até me fez nascer o desejo de que nunca mais a *Provincia* tenha a amabilidade de transcrever os meus artigos.

A respeito da tal *ignorancia* que o meu antagonista faz andar ás aranhas, como que desejoso de que os seus leitores a colloquem sobre mim, não tenho duvida alguma em a aceitar, sahindo das mãos de quem sae. Não chamei ignorantes ás commissões: apenas disse que ellas não conheciam os *candidatos*. E acha que disse mal? Nem o proprio articulista os conhecia, porque nem hoje os conhece, e a prova é que os nomeou erradamente. Trocou um por outro. E' a tal mania da troca!

Tambem não disse que os deputados eram *desconhecidos*, na accepção que a *Provincia* quiz dar a esta palavra:—unicamente disse que os eleitores do circulo de Faro os não conheciam. Se disser que estes mesmos eleitores não conhecem os actuaes ministros da Republica, faltarei á verdade? E' entretanto a *Provincia* é capaz de dizer que eu lhes chamei *desconhecidos*, homens sem valor, sem importancia! Depois d'estas coisas, todos ficam sabendo que a *Provincia* tem muita razão e escreve honestamente. Sim, honestamente...

Faro, 1911. João Pedro de Souza, advogado

À GANDAIA

Do *Seculo* de 6, no *Portugal no estrangeiro*.

«Paris, 5.—Todos os jornaes parisienses publicam nos seus numeros de hoje, uma nota financeira demonstrativa de que, no primeiro semestre de regimem republicano, houve em Portugal um augmento de receitas de algumas centenas de contos de réis.

Le *Journal* affirma que, nos centros financeiros, se accentua uma absoluta confiança no levantamento do credito portuguez.»

Donde se vê que nem só a *jesuitada brava* e a *thalassaria conspirante* possuem dinheiro para pagar campanhas diffamatorias contra a joven Republica e para alliciar gente sem escrúpulos prompta a guerrear-la.

Pouco a pouco, a joven Republica irá fazendo o seu peculio, tarefa tanto mais facil quanto é certo não carecer de pagar a mercenários que a defendam.

Do *Districto de Faro*, discorrendo acerca do caminho de ferro de Poriimão a Lagos e lamentando a suspensão dos trabalhos:

«Vinte e cinco contos deitados á rua!

Vinte e cinco contos, que se estão a perder em terraplenagens incompletas votadas ao abandono e sujeitas á progressiva deterioração causada pelas intemperies!»

Louvamos o zelo no nosso presado collega e assegurarmos-lhe, com muito-prazer, que o digno governador civil prometeu não descurar o assumpto.

Do *Silvense*, numa rajada anti-feminista:

«Final a sr.^a D. Carolina Angela sempre conseguiu votar.»

Perdão, collega, ha mais Marias na terra.

Quem conseguiu votar foi a sr.^a D. Carolina Angela.

D. Carolina Angela, a gentilissima collaboradora do *Heraldo*, não votou, creia, nem pensou em tal.

Do *Diario Popular*, esmiuçando os perigos actuaes:

«A Republica tem de ser sinceramente democratica; ella ha de ser para o povo, e não para certas aristocracias, que já se vão creando á sombra da gloriosa revolução de 5 de outubro.»

Palavras justissimas estas. Recommendamo-las á attenção dos que trabalham.

Do *Intransigente*:

«Lisbõa está sendo o quartel general da galuogagem nacional e estrangeira, que por ahí vagabundeia em ar de grandes senhores, gosando os rendimentos dos outros.»

Oh! A civilização!...

SANTO ANTONIO

A confraria resolveu, (se o tempo permittir) fazer este anno o arraial e a festa de igreja

Segundo consta, o programma é o seguinte:

Dia 12—Alvorada e a seguir missa. A' noite arraial com illuminação, musica e fogos ao uso de Vianna do Castello.

Dia 13—Missa e *Te-Deum* a grande instrumental.

Abrilhanterá todos os actos a philharmonica 1.^o de Janeiro.

REORGANIZAÇÃO DO EXERCITO

Pela reorganização do exercito o Algarve fica com dois regimentos: infantaria 4 com séde em Faro e os dois ultimos batalhões em Tavira e infantaria 33 com séde em Lagos e o ultimo batalhão em Faro.

De todos os regimentos de infantaria do paiz foi infantaria 4, que estava em Tavira, o unico que mudou de séde.

LUIZ DE CAMÕES

Passou hontem, 9, o centenário da morte do grande cantor dos *Lusíadas*.

Commemorando esta data e associando-nos á patriótica iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, offerecemos hoje aos nossos presados leitores o primoroso artigo —Camões—devido á penna fulgurante de um erudito escriptor, cuja amizade muito nos honra.

LYCEU DE FARO

Parece resolvida a questão da elevação do lyceu a central.

Vae ser creado um internato em Faro, sob fiscalização do governo.

Para esse fim constituiu-se uma commissão composta dos srs. Calado Nunes, Ezequiel Pereira, Lyster Franco, dr. Mattos Cid e José Alexandre da Fonseca, que vae elaborar as bases para a organização de tão util melhoramento.

A commissão subdividiu-se nas seguintes secções:

Mobiliario—Srs. Ezequiel Pereira e Lyster Franco.

Alimentação—Dr. Mattos Cid e José Alexandre da Fonseca.

Elaboração do programma de estudos—Sr. Luiz Calado Nunes.

Elaboração do programma de educação physica—Sr. Ximenis.

Esta commissão, que já encetou os seus trabalhos, convocará uma reunião de paes de alumnos, apresentando-lhe os seus projectos e dando ahí por finda a sua missão, afim de deixar completamente livre a iniciativa particular.

Foi posta de parte, por centralisadora e anti-democratica, a ideia de uma sociedade constituída apenas por um restricto numero de socios capitalistas.

Havendo toda a conveniencia em interessar directamente neste assumpto o maior numero de cidadãos, parece estar assente que o internato se constituirá com o capital produzido pela emissão de um grande numero de pequenas accções accessiveis por isso a toda a gente. Applaudimos.

CARTA DE FARO

VENTANIA E CHUVA EM VEZ DE SÓL E MOSCAS—UM DICTADO ANTIGO—A LAMA, A RUTILANCIA DAS BOTAS ENVERNISADAS E O «DESAFOGO NATURAL» DOS PASSARINHOS—O MADAMISMO E AS FURIAS AGRESSIVAS DO VENTO—MENEIOS, «POSES» E «TOILETTES»—O QUE FAZEM OS «MACHACAZES»—REDUÇÃO DE PALRATORIOS E CONCILIOS—AINDA O «CLUB DOS LACRAUS»—OS HABITOS BURGUEZES DA CIDADE, A PRAGA ANIMATOGRAPHICA E AS BAUCAS DE JOGO CLADESTINO—O MÊNU SEMANAL: «POTAGE ROYAL, FILET ROTI A LA PROVIDENCIA ETHARICOTS VERTS Á LA FRANÇAISE», —A MADUREZA CHRONICA DAS FESTAROLAS CIDADINAS—«DANDYS», CASACAS «E SMOKINGS»—AS «SECIAS» E O ESPLENDOR TRAYADINHO DAS SUAS FORMAS ESCORRIDAS—AS FESTAROLAS E A HUMANIDADE PAGANTE—A HYDRA AZUL E BRANCA, CINCO MIL CAIXAS DE BALAS E O PADRE ETERNO—O ESPADALHÃO DO SR. AREZ, OIRO DE LEI POR PECUÍBEBEQUE E UM FORMIDAVEL BATUQUE—EVOCAÇÕES GENTILICAS—TRANTISMO, TROPEZAS MORAES E ETC.—CONSIDERAÇÕES SUBSTANCIOSAS ACERCA DOS ULTIMOS SUCESSOS.—O VENTO E O PAIOL DOS NERVOS ETC. ETC.

Voltou o mau tempo!

A ventania com acompanhamento de chuva constitue agora a parte mais importante da oschestração natural destes dias, que deviam ser de sol e môscas!

Anda toda a gente aborrecida com o caso e os lavradores estão indignados com o Padre Eterno.

E' que lá diz o dictado: «Chuva no S. João, tira azeite, vinho e não dá pão.»

E não dá!

O que dá é um lamaçal tremendo, pegajoso, ruim, que nos prejudica a rutilancia das botas envernizadas; maculando-as com salpicos branqueados, cõr dos pingos de barrêlla ou do *desafogo natural* dos passarinhos!

Um horror!

E' escusado accentuar que em dias assim recrudescem a monotonia cidadina.

Temeroso das furias aggressivas do vento, o *madamismo* não apparece na rua a alegrar-nos os olhos com a graça esbelta dos seus meneios, a presumpção garrida das suas *poses* ou o mau gosto espectacular das suas *toilettes* caras.

Por sua parte os *machacazes* que habitualmente, em noites de calma se dão a pejar as ruas, não se apresentam tambem, fugindo á chuva, ás catarreiras e aos resfriamentos.

Reduzem-se, por tanto os *palratorios*; dizimam-se os varios *concilios* ambulantes da má lingua e mingua a frequencia buliçosa do *club dos lacraus*.

De tudo isto resultá que a cidade, já de si renitente em habitos burguezes, e privada de quaesquer distracções nocturnas,—tirante a praga animatographica e as *baucas* de jogo clandestino, onde se intensificam as energias patuscas dos que vivem á custa alheia,—adormece mais cedo pondo logo quasi á boquinha da noite, o seu velho barrete de dormir.

Apezar de tudo ninguém pode

FOLHETIM D'«O HERALDO»

LUZ

DE ELISÉE RECLUS

As características dos tempos provamos que á expansão material da Igreja corresponde uma diminuição real da fé.

O catholicismo já não é aquella hõa religião de resignados e bumildes que permittia ao pobre aceitar devotamente a miseria, a injustiça e a desigualdade social.

Os proprios operarios que se constituem em sociedades chamadas *christãs* e que por consequencia deveriam sempre louvar o Senhor pela sua infinita bondade, esperando piedosamente que o rôrvo de Elias lhes trouxesse o pão e a carne pela manhã e á noite; os proprios operarios chegam a fazer-se socialistas, redigem estatutos, reclamam augmento

de salario e alliam se com os não christãos para as suas reivindicações.

A confiança em Deus e nos sautos não lhes basta: precisam tambem de garantias materiaes e buscam-nas, não na dependencia absoluta, na obediencia perfeita, tão frequentemente recommendada aos filhos de Deus, mas na liga contra os camaradas, na fundação de sociedades de soccorros mutuos e mutuos interesses, talvez até na resistencia activa contra os fortes e poderosos.

E' que a religião christã não soube oppor meios novos a situações novas.

Inadaptavel a um meio que os seus doutores não previram, permaneceu sempre nas velhas formulas da caridade, da bumildade e da pobreza, perdendo assim todos os elementos viris e intelligentes; ficando-lhe só os pobres de coração e de espirito,—no sentido menos nobre—«os bemaaventurados»—aos quaes o Sermão da Montanha, promete o reino dos ceos.

O catholicismo ficou virtualmente

condemado desde o dia em que perdendo todo o genio creador na arte, se incapacitou para manifestar outro talento além da imitação neogrega, neo-romana, neo-gotica, etc.

E' uma religião de mortos e não uma religião de vivos.

Uma prova incontestavel da impotencia da Igreja é que já não pode deter o movimento scientifico superior nem evitar o derramamento da instrucção entre as camadas populares.

Não lhe sendo possivel supprimir a marcha do saber, procura retardal-o, fingindo que o secunda.

Não podendo impedir a abertura de escotas, quer, pelo menos monopolisar o ensino, tomar a direcção dos seus estabelecimentos, ter, enfim, a iniciativa da disciplina que se chama instrucção publica.

Consegue o seu intento em muitas regiões.

Contam-se por dezenas de milhares as creanças confiadas aos cuidados moraes e intellectuaes dos pa-

dres, mongos e religiosos de diversas congregações.

O ensino da juventude europea está quasi totalmente entregue a entidades religiosas, vigiadas ou não pelas autoridades civis.

A evolução do pensamento humano, que se realisa completa mais ou menos rapidamente, segundo os individuos, as classes e as nações, creou assim uma situação falsa e contradictoria, distribuido a funcção de ensinar precisamente aquelles, que por principio professam o desprezo e o odio á sciencia, agarrando-se á primeira interdição formulada pelo seu deus: «Não tocarás ou fructo da arvore do saber.»

A prodigiosa ironia das coisas fez agora delles os distribuidores officiaes desses fructos venenosos.

Devemos, por isso, acreditar-os quando se gabam de distribuir as «maças» do peccado com prudencia e parcimonia, fornecendo ao mesmo tempo e contra veneno.

Para elles ha sciencia e sciencia.

Ha o que se ensina como todas as precauções requeridas e a que se deve cuidadosamente occultar.

Tal facto, que se considera como moral, pode entrar na memoria das creanças, tal outro passa-se em silencio porque poderia despertar nos alumnos o espirito da revolta e da indisciplina sempre benefico e fecundo!

Assim comprehendida, a historia passa a ser um descriptivo lisongeiro, as sciencias naturaes um conjunto de factos sem cohesão, sem causa nem effeito e em cada serie de estudos as palavras occultam as ideias!

No ensino chamado superior, onde seria sensato abordar os grandes problemas, faz-se isto sempre por vias indirectas, amontoando anedoctas, datas e nomes proprios, hypotheses e argumentos extravagantes de sistemas contradictorios, de sorte que a intelligencia desnordeada, entregue á confusão, regressa fatigada aos vagidos da infancia, aos primeiros passos do pensamento.

negar ter havido certos acontecimentos de maior nesta semana que findou e em que o vento e a chuva associados nos fizeram terrafias varias.

O menu foi variado e para todos os paladares, como se faz nos bons hotéis.

Assim tivemos: Potage royal à conspirants, Filet roté à la Providence, em manifestação dedicada ao sr. governador civil com o indispensavel acompanhamento da philharmonica do sr. bispo.

Haricots verts à la française, que é como quem diz a madureza chronica das festarolas cidadinas, ou seja um prato velho e revelho, que julgavamos de todo desacreditado no paladar indigena, attento ao fiasco pleno das festanças do passado anno.

Dispensou-me de fazer considerações sobre todos estes pratos porque as maçadas estão prohibidas. Direi todavia que se comprehendem que os dandys do hygh-life necessitem arejar as suas casacas esmo, kings, justifica-se que as secias do mesmo procurem deslumbrar-nos a vista com o esplendor travadinho das suas formas escorridas, mas o que não se comprehende, não se justifica nem se desculpa é que não haja um pouco de bom senso na miolira dos proceres, aconselhando os promotores das festarolas a procurarem mais util occupação para o seu precioso tempo, deixando em paz a humanidade pagante.

Festas em Faro, actualmente quando a hydra azul e branca espreita ansiosa, talvez o ensejo terrificante de nos devorar a todos; é, quanto a mim, erro de maior.

Eu não gosto de tirar conclusões immediatas das coisas que descortino, mas sempre direi que, ha dias, vindas do caminho de ferro foram entregues na esquadra de policia algumas cinco mil caixas de balas. Não é brincadeira. Ha ali balaios para nos matarmos todos uns aos outros e ainda ficarmos com munições para fusilar o Padre Eterno e todos os santos e santas da corte celeste.

E pergunto, não será uma imprudencia tremendissima pensar em festas, agora que o sr. Arez manda esmerilar a lamina do seu espadalhão e o sr. Bernardo de Passos requisita para seu uso meio kilo de balas para revolver?

Oh! Por certo é. De resto, dados os elementos citadinos em que predomina o que é posição e luz como oiro de lei o que não passa de pechisbeque, a unica coisa a organizar seria um formidable batuque, onde toda a gente pudesse quebrar esquina á sua vontade, durante uma boa meia duzia de horas.

Era uma evocação gentilia que por certo muito agradaria aos mais preclaros cidadãos deste pacato burgo, onde louvado Deus! aparte um ou outro excesso de tratantismo, commettido por certains, apenas ha a registrar, da parte dos empregados publicos, segundo as mais conspicuas opiniões, a torpeza moral de... ir acompanhar á estação o governador civil.

Se, depois de tão miraculosa

descoberta, forem capazes de me dizer que Paé Paulino não tem olho, promptifico-me á cortar a cabeça.

A cabeça e os callos que são as duas coisas mais sensiveis na minha individualidade de plumitivo incorregivel.

E ponto! A ventania barafustando em volta de mim, zumbindo-me aos ouvidos, atordoa-me com o seu bramido feroz e causa-me mais prejuizos, cá no paio dos nervos, do que todos os perdiaistas juntos, em pleno exercicio das suas larapiantes e desorganizadoras funcções.

Vale! Saude e bichas.

Senanpidio

DR. FRANCISCO A. HONORATO DE SOUSA VAZ Precedendo concurso onde prestou provas brilhantissimas, foi nomeado delegado de saude no distrito de Faro, o nosso presado amigo e habil clinico, dr. Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz.

Felicitemo-lo cordealmente, registando com vivo prazer a sua nomeação para tão importante cargo, porquanto o dr. Vaz além de ser dotado de rara modestia, é um clinico distincto e um caracter na verdadeira accepção da palavra.

NOTÍCIAS PESSOAS

Fazem annos:

Terça, 13.—D. Anna Alexandre Fonseca, Antonio Raphael Pinto.

Sexta, 16.—D. Isabel Cumano Fialho, Sabhado, 17.—D. Alice de Vargas Passos Lima, D. Maria Tueresa Pires, José Maria Martinho, Raul Cumano de Bivar.

Estiveram em Tavira no domingo os srs. dr. Carlos Fuzeta, Manoel Ferreira Pessoa Ahim e Emiliano Pereira Ramos.

Foi no domingo a Silves o sr. João Antonio Cunha pharmaceutico. Já regressou.

Regressou de Lisboa a sr. D. Angelina Pádua Peres Cruz Barata, esposa do sr. Manoel Nunes Barata, commerciante em Cabinda.

Regressou de Lisboa na segunda feira o sr. João Pedro Correia e esposa.

Regressou a Tavira na segunda feira o alferes d'Infanteria 4 sr. Raul Maria Narchial Franco.

Tem passado bastante incommodada de saude a sr. D. Bibiana Peres, esposa do sr. dr. Joaquim Peres.

Retirou para Loulé a esposa do sr. dr. João Sabbo notario n'aquella villa.

Estiveram em Tavira na sexta-feira os srs. Ludovico de Menezes e Antonio Pedro Carrajola Trávassos Neves.

Chegou da ilha de Santo Antão (Cabo Verde) a sr. D. Marcellia Diniz.

No expresso de sexta-feira partiu para Lisboa o sr. Pedro Mendes e esposa.

Estiveram hontem em Tavira os srs. engenheiro Arthur Mendes e Eduardo Frederico Mello Garrido.

No expresso de sexta-feira regressou de Lisboa o sr. José Antonio da Silva.

Teve a sua «delivrança» dando á lua uma creança do sexo masculino a sr. D. Rita Fermina Cruz Peres, esposa do sr. Paulino do Nascimento Peres.

POR ESSE ALGARVE...

Faro

Um grupo de republicanos enviou á beneemerita associação do registo civil, de Lisboa, uma mensagem de felicitações pela sua incessante propaganda anti religiosa.

—Não agradou aos aspirantes de fazenda a nova reforma porque os prejudica tirando-lhes direitos e não respeitando antiguidades.

—Tambem não estão contentes com a nova reforma dos correios e telegraphos os distribuidores postaes.

—O reiter do Lyceu orgaonou, segundo nos consta, uma pequenina festa litteraria em homenagem a Camões.

—Produziu a melhor impressão no publico o novo horario dos caminhos de ferro que estabeleceu diariamente um comboio semi-rapido entre a capital e esta cidade.

—Parece que pela nova reorganização do exercito vão ser creados mais dois regimentos que, em obediencia aos planos estrategicos, serão collocados em Lagos e Tavira.

—Consta que a direcção do antigo pensionato D. Francisco Gomes tentou representar ao governo propondo a remodelar todos os serviços do estabelecimento a seu cargo e em harmonia com as exigencias a que deve satisfazer um internato de orientação accentuadamente laica.

Villa Real

O partido republicano d'esta villa elegeu a sua comissão parochial em obediencia ao estatudo na lei organica do partido e já se encontra no exercicio da sua missão.

Ardua e bem ardua se nos affigura essa tarefa que, para o seu desempenho, carece de muito tino e, muito essencialmente, de uma natural tenacidade para poder attingir o ponto de origem a que visa o seu papel dentro do partido para que foi constituída.

Estamos convencidos que nada, d'isto falará aos elementos que o partido escolheu para essa missão mas isso não obsta a que, por um dever de lealdade, lhe dediquemos algumas breves palavras de iocitamento, já mais que os seus membros estão animados dos bons desejos de, em tudo, aceitarem a cooperação sincera dos seus correligionários.

A esphera d'acção da comissão parochial republicana está distinctamente descripta na sua lei organica, mas isso não quer dizer que, as suas attribuições se restringam apenas ao que a mesma lei estatue. Uma comissão pode mostrar a sua independencia não só pelo que a lei lhe faculta, mas ainda excedendo-a por motivos de ordem moral ou material.

E' isto que temos a esperar é a exigir-lhe em nome do partido republicano local.

O nosso partido carece de cooperadores leaes e desinteressados e a nossa patria carece que, todos os bons patriotas, pugnando pelo sublime ideal de redimida da acção nefasta de longos annos, se congreguem n'um unico exforço para o seu levantamento

ao nivel em que heroicamente a collocaram os nossos antepassados.

Para se conseguir triumphar é imperioso que, todas as comissões constituídas e eleitas pelo povo, não só cumpram integralmente os seus papeis, mas ainda que vão além, muito além se taoto for possível, enveredando por um caminho de ordem e de moralidade.

Assim, é mister que a comissão parochial que ora foi investida pelo partido, comece desde já a demonstrar a sua boa vontade, iniciando palestras e conferências de grande alcance moral e intellectual, promovendo consentaneamente a sua missão, a instalação d'um centro escolar que tanto se faz sentir, etc, etc.

E' intuitivo que a comissão dará plena satisfação aos compromissos que tomou para com o povo que os elegeu, mas não é meoos intuitivo que algumas escabrosidades ha de encontrar no caminho em que se dispõe a trilhar.

Seja como for, essa comissão deve obedecer conforme os dictames da sua consciencia sem abdicar dos direitos que a lei e o povo lhe conferir.

Assim o esperamos.

PEDIDO JUSTO

Os continuos das repartições districtaes enviaram ao sr. ministro das finanças um memorial expondo a desvantajosa situação em que a reforma de fazenda os colloca, attenta a exiguidade dos seus vencimentos, e pedindo que estes sejam equiparados aos dos seus collegas de Lisboa e Porto.

Estamos certos de que o illustre ministro não deixará de fazer justiça áquella humilde classe de servidores do Estado.

Armações d'atum

(5.ª semana)

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA DE 3 A 10 DE JUNHO.

- Abobora—28 atuns e 2 atuarros; 647.749 réis. Medo das Gascas—55 atuns, 27 atuarros e 8 albacoras; 1.151.332 réis. Barril—36 atuns e 9 atuarros; réis 721.000. Livramento—194 atuns, 44 atuarros e 3 albacoras; 3.962.416 rs. Ramalhete—194 atuns e 44 atuarros e 3 albacoras; 3.962.416 réis. Medo Branco—109 atuns e 11 atuarros; 2.138.249 réis. Forte Novo—122 atuns e 19 atuarros; 2.470.749 réis. Olhos d'Agua—105 atuns e 17 atuarros; 1.894.710 réis. Senhora da Rocha—180 atuns e 8 atuarros; 3.395.666 réis. Cabo Carvoeiro—26 atuns, 14 atuarros, 1 albacora; 573.541 réis. Torre da Barra—106 atuns, 16 atuarros e 8 albacoras; 2.004.415 réis. Alatalaya—87 atuarros; 290.000 réis. TOTAL: 1.165 atuns, 298 atuarros, e 23 albacoras; no valor de 23.212.243 réis.

Caminhos de ferro, telegraphos, prodigios hydraulicos, tuéis e jactos de luz brotando do solo, tanto podem ser apreciados pelos poderosos como pelos desberdados.

Para o goso de algumas destas conquistas da sciencia, o privilegio desapareceu.

Levando a sua locomotiva através do espaço redobrando a velocidade ou parando a seu gosto, o mechaoico julga-se por ventura inferior ao soberano que roda atraz d'elle num vagon doirado, talvez a tremar, sabendo que a sua vida depende de um jacto de vapor, de um movimento de alavaoca ou de um petardo de dynamite?

A vista da natureza e das obras humanas e a pratica da vida, eis os collegios em que se faz a verdadeira educação das sociedades contemporaneas.

Ainda que as escolas propriamente ditas tenham tambem realiado a sua evolução no sentido do ensino verdadeiro, tem uma importância

OS QUE MORREM

Falleceu em Faro, no dia 7, o cabo n.º 6 do corpo de policia civil, Jeronymo Baptista da Silva, que no ultimo domingo atteotara contra a existencia disparando dois tiros de revolver no pescoco e lançando-se em seguida a um poço.

Era geralmente estimado; ignorase a causa de tão tresloucada resolução.

A familia enlutada os nossos pesames.

Falleceu na sexta feira ás 11 3/4 da noite, na sua casa na rua da Asseca o sr. José Maria Mendes.

Contava 75 annos de idade e 33 de empregado na administração do concelho.

Era sogro do sr. Marcellino Marcos Cypriano.

No dia 5 suicidou-se por enforcamento, João Amaro, casado, morador no sitio de Virgílios, arrabaldes de Faro.

A CAÇA

O fasciculo que acabamos de receber publica em merecida homenagem ao glorioso poeta da Paqueta, um bello artigo de Zacharias d'Aça companheiro querido do mavioso poeta, nas suas caçadas d'outra ora e um suelto de Ruella Valente recordando um juizo critico do grande Camillo sobre Raymundo de Bulhão Pato. Os artigos são illustrados com a copia de um quadro celebre devido ao pincel de Miguel Angelo Lupi, copia photographica do dr. H. Anachoreta. No mesmo numero que é um verdadeiro primor, tanto na parte litteraria como na parte artistica, publica o dr. José Antunes Guimarães um utilissimo artigo sobre a pesca da truta. A Caça continua a merecer a boa accitação que teve desde o seu inicio no conceito dos sportman e dos agricultores.

NOVA CERVEJARIA

O sr. José Maria dos Santos de Olhão abriu no sabbado ultimo uma luxuosa cervejaria junto a uma reputada padaria a Primorosa que tem installada na Avenida da Republica.

Para festejar a inauguração o sr. Santos offereceu aos seus amigos no dia da abertura, ás 6 horas da tarde, um delicioso copo d'agua em que houve muitos brindes e muita alegria.

Mas a verdadeira alegria tiveram os pobres no dia seguinte em que para o mesmo fim o sr. Santos fez distribuir 200 pães da sua padaria.

SERRALHERIA

DE José Ribeiro Ramos & C.

Participam que na sua officina se fabricam prensas de columnas para azeite, com maior ou menor força, garantindo a maxima solidez e perfeição.

Tambem se fabricam engenhos de ferro rasteiros e moriscos para noras.

relativa, muito inferior á vida social ambiente.

O ideal dos anarchistas não é suprimir a escola, mas augmental-a, fazendo da propria sociedade um immenso organismo de ensino mutuo, onde todos sejam a um tempo alumnos e professores, onde a creança, depois de ter recebido «lizes de tudo» nos seus primeiros estudos, possa aprender a deseolver-se integralmente, na proporção das suas forças intellectuaes e na existencia que livremente escolher.

Nenhum ideal mais luminoso e bello!

Todos os que pensam e desejam ver a humanidade redimida da escravidão resultante das desigualdades do meio social, devem tornar-se devotados propagandistas destas ideias que são o mais vibrante clarim de guerra contra a sociedade burgueza dos nossos dias!

Faro, Maio, 1911.

Lyster Franco.

elle escreve sobre o quadro não ficam menos incorruptiveis.

Que verdade prevalecera?

Aquella que nos ensina que dois e dois são quatro e oada se creou do nada, ou a antiga verdade que nos pretende mostrar que todas as coisas sabiram do nada, e nos affirma a ideotidade de um só Deus em tres pessoas distinctas?

Se a instrução apenas fosse dada nas escolas, os governos e as egrejas poderiam ainda manter por muito tempo a escravidão dos espiritos.

Mas não!

E' fora da escola que mais se aprende; na rua, na officina, deante das barracas de feira, no theatro, nas carruagens do caminho de ferro, nos navios a vapor, deante das payagens novas e nas cidades estrangeiras.

Actualmente toda a gente viaja, quer por prazer quer por interesse.

Não ha reunião em que não se encontrem pessoas que tenham visto

a Russia, a Australia, a America ou a Africa.

Se os circunavegadores da terra são ainda raros, não ha, por assim dizer nenhum homem que não tenha viajado o sufficiente para ver pelo menos o contraste entre o campo e a cidade, entre as culturas e o deserto, a montanha e a planicie; a terra firme e o mar agitado.

Entre os que se deslocam ha muitos, certamente que viajam sem methodo e como cegos, mudando de paiz, não mudam de meio e ficam por assim dizer, em sua casa.

O lnxo, os gosos dos hotéis não lhes permitem apreciar as diferenças essenciaes de terra para terra, de povo para povo.

O pobre que supporta as difficuldades da vida, e que não pode ter ciccrani, é o que melhor observa e aprende.

A grande escola do mundo exterior mostra indifferentemente a ricos e pobres os prodigios da industria humana.

GENTE NOVA

SONHOS...

MOTE

Sonhos d'outra ora, passae,
Não me venham perturbar,
Amei-o, mas já lá vae
O tempo de namorar.

GLOSAS

O saudade dolorosa,
Minh'alma desamparae...
Já que eu sou tão desditosa
Sonhos d'outra ora, passae.

Eu sou um nauta perdido
N'este bravo e fero mar...
Sonhos, deixae-me o sentido,
Não me venham perturbar.

Doce chymera passada,
Em paz minh'alma deixaet
Eu, julgando ser amada,
Amei-o, mas já lá vae.

Essa singela afeição
D'um inconstante sonhar
A quadra d'uma illusão,
O tempo de namorar.

Tavira Laurinda Serytram.

SANTO ANTONIO

Devidos aos acontecimentos que se manifestaram n'esta cidade, por causa da mudança da sede do regimento d'infanteria 4, ficou addida para hoje domingo a festa e o arraial.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio, foi requerido por D. Amelia da Conceição Peres, D. Maria Amelia Peres Gomes, que anteriormente uzava o nome de D. Maria Antonia Peres e seu marido José Paulo Gomes, que antes usava o nome de José Gomes Paulo, maior de infantaria e D. Leopoldina Amelia Peres Padinha e seu marido o Doutor Antonio Fernando Pires Padinha, medico, todos proprietarios, moradores n'esta cidade de Tavira um processo de justificação avulsa pelo qual se pretendem habilitar a primeira como meeira do seu casal e os segundos como unicos e universaes herdeiros de seu pai e sogro, Antonio Joaquim Peres, para todos os effectos legais e especialmente para o effecto de poderem averbar a seu favor na Junta do Credito Publico as inscripções que lhe pertencerem e lhes forem adjudicadas em pagamento da sua respectiva meação e legitimas na partilha amigavel a que vão proceder por escriptura publica, dos bens do casal dissolvido por fallecimento do mesmo seu marido, pai e sogro Antonio Joaquim Peres, em nome do qual se acham averbadadas as mesmas inscripções; para que possam receber aquelle ou aquelles dos justificantes, quem pela mesma partilha pertencer a importância de quatrocentos sessenta e cinco mil seiscentos e quatorze réis que se acham na Caixa Geral dos Depositos e que ao referido fallecido pertencia por lhe ter sido dada em pagamento do seu credito no inventario de Francisco Gomes Panito, e ainda para que possam receber quaesquer outra importância que por ventura tenham direito nas suas referidas qualidades.

Correm pois editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio citando os interessados incertos para a segunda audiencia d'este juizo, a contar do prazo dos mesmos editos verem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes o prazo de 3 audiencias para deduzirem a opposição que tiverem. Declara-se que as audiencias d'este juizo se fazem em todas as segundas e quintas feiras, não sendo estes dias feriados, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na Ladeira da Fonte d'esta cidade, por 10 horas da manhã.

Tavira, 16 de junho de 1911
Verifiquei: — Serpa.

O escrivão do 2.º officio,
Arthur Neves Raphael

Feliz senhora

Ha tantas senhoras, tantas meninas novas que são infelizes porque soffrem, porque a sua saude não é o que devia ser, que julgamos fazer obra util, pondo-lhes diante dos olhos o exemplo de uma d'ellas, que logrou ver terminados os seus soffrimentos, graças ás Pilulas Pink. Esta senhora, que teve a amabilidade de nos enviar o seu retrato, como prova de reconhecimento pela cura obtida, escreve-nos ao mesmo tempo as seguintes linhas:



Sra. D. CAMILLA PAIVA

«Soffrendo havia muito tempo de uma profunda anemia, com pontadas persistentes nas costas e no peito, achando-me cada vez mais fraca, de maneira tal que o mais pequeno trabalho me fatigava, decidi-me um dia a tomar as suas Pilulas Pink. Tenho grande satisfação em dizer a V. que ellas me fizeram muitissimo bem, e que me restauraram de todo em toda a saude.

CAMILLA PAIVA

Travessa da Oliveira n.º 1, rez-do-chão, Lisboa.

As Pilulas Pink são o melhor remedio, que podeis tomar para combater a anemia, a chlorose e todas as formas de enfraquecimento tanto no homem como na mulher.

Estas Pilulas enriquecem o sangue, tonificam o systema nervoso e dão a todo o organismo um novo vigor. Se soffreis, experimentae-as. Curar-vos-hão de prompto, como tem curado tantos outros doentes.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 43, Lisboa. — Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	700	14	litros
Cevada.....	360	»	»
Centeo.....	520	»	»
Limpadura....	240	»	»
Milho de regadio	800	18	litros
» sequeiro...	760	»	»
Favas.....	500	»	»
Chicharos.....	500	»	»
Grão.....	900	»	»
Tremoço.....	360	20	»
Aveia.....	360	»	»
Gelo.....	800	»	»
Farello.....	220	»	»
Feijão branco...	1200	»	»
Feijão cana....	1200	»	»
» vermelho...	1200	»	»
Aguardente....	10300	10	litros
Vinho tinto....	600	10	»
» branco....	1200	»	»
Azeite.....	3200	»	»
Batata redonda	320	15	kilos
Carne vacca 1.ª	440	cada	»
» 2.ª	320	»	»
» 3.ª	200	»	»
Ossos.....	140	»	»
Carneiro.....	240	»	»
Ovos.....	25	réis o par	»

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de junho

Dias	Horas	De	Merlola	Dias	Horas	De	Villa Real
2	7,44	da	manhã	1	2,43	da	tarde
5	11,07	»	»	3	4,15	»	manhã
7	1,04	»	tarde	6	7,41	»	»
9	2,33	»	»	8	9,22	»	»
12	4,22	»	manhã	10	10,41	»	»
14	5,33	»	»	13	12,27	»	tarde
16	6,47	»	»	15	1,30	»	»
19	8,51	»	»	17	3,02	»	manhã
21	10,57	»	»	20	5,23	»	»
23	12,56	»	tarde	22	7,30	»	»
26	3,37	»	manhã	24	9,22	»	»
28	5,22	»	»	27	12,»	»	tarde
30	7,02	»	»	29	1,43	»	»

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ
ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia Medico, Pharmacia, Messagista,
Novo estabelecimento balnear completo
Soberbo Parque,
Divertimentos ao ar livre,
Grande Casino-Theatro,
Estação Telegrapho-Postal,
Veccaria e Illuminação Electrica em todos os Hotéis pertencentes á Companhia, no Casino-Theatro e em todos os Parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazoas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de fígado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedra Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada sodica, natural, é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31—PORTO.

DEPOSITARIOS: em Lisboa, J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5. 1.º: Em Braga, Cruz & Souza, largo de S. Francisco, n.º 5. 59

Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis d'esta formosa estancia, avisa aos Ex.ªs Srs. acqúistas que o ingresso nos parques continua a ser permittido só aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia.

VENDE-SE

Uma courella de terra e uma morada de casas no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, pertencentes a Paschoal de Sousa. Trata-se com este na armação da Abobora ou com Luiz Sabbo, em Tavira. 79

2.º ANNUNCIO

No dia 25 do corrente, por 11 horas da manhã, na rua Almirante Candido dos Reis, d'esta cidade, e na caza onde residia o fallecido Lourenço das Chagas Faria, serão vendidos em almoeda e arrematados a quem maior lance offerecer varios moveis taes como: caixas, formas, bábús, cadeiras, garrafas, roupa etc.

Estes bens são vendidos pelo processo de herança jacente deixada pelo dito fallecido e instaurado a requerimento do Ministerio Publico.

São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 8 de junho de 1911.

Verifiquei: Serpa.

O escrivão do 3.º officio.

Manoel Martins de Sousa Caraga.

MONTE-PIO ARTISTICO TAVIRENSE

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORRDS MUTUOS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

O ordem do sr. presidente da mesa da Assembleia Geral é convocada a mesma assembleia para se reunir no dia 25 do corrente mez de junho pelas 3 horas da tarde, na sede d'este Monte-Pio, afim de discutir e votar o parecer do conselho fiscal da gerencia do anno findo de 1910.

Na conformidade do artigo 75 dos estatutos estão desde já patentes no escriptorio d'este Monte-Pio, os livros, documentos e o parecer acima referido.

Não havendo numero legal de socios para esta assembleia poder funcionar, fica desde já feita a convocação para o dia 2 de julho, á mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim acima indicado.

Tavira, escriptorio do Monte-Pio Artistico Tavirense 8 de junho de 1911.

O Secretario,

José da Conceição Chagas.

75

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Tavira e cartorio do escriptivo abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando a interessada Antonia Mathias, ausente em parte incerta da Hespanha, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu avô José Martins residente que foi no sitio dos Carneiros, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, e no qual é inventariante o filho José Martins, residente no mesmo sitio e freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Tavira, 23 de maio de 1911.

Verifiquei: Serpa.

O escrivão,

Arthur Neves Raphael 76

2.º ANNUNCIO

No dia 25 do corrente mez de junho, pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Republica d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer sobre a quantia de réis 275000 metade do seu valor, um predio urbano nobre na rua Direita freguezia de Santa Maria d'esta mesma cidade, com os n.ºs 60 e 62 de policia, que consta de seis compartimentos no primeiro andar, varanda, um baixo com dois compartimentos, quintal e poço d'agua, uma casa para despejo e cavallaria allodial, avaliada em 550000 réis: Este predio pertence a Francisco Manuel da Trindade Cruz, maritimo e mulher, d'esta cidade; foi penhorada na execução contra elles intentada por José Joaquim Rodrigues, d'esta dita cidade, e é o que não teve lançador na praça de 28 de maio ultimo, annunciada por editaes e annuncios de 2 do mesmo mez. Pelo presente e nos termos do artigo 844 do Codigo processo civil, ficam atados quaesquer credores incertos.

Tavira, 5 de junho de 1911.

Verifiquei: — Serpa.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria 77

CEIFEIRA MECHANICA

Aluga-se em Villa Real de Santo Antonio.—Lezirias do Guadiana.

QUINTA

Vende-se uma quinta, proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, laranjeiras e outras arvores de fructo. Que para criação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapaes.

Toda em boas condições. Trata-se com José Frazão, TAVIRA. 78

CAVALLOS

Para sela e tiro, muito mansos, promptos para trabalho, sós ou acompanhados.

Villa Real de Santo Antonio—Lezirias do Guadiana. 70



Minha filha

Albertina, de 6 annos de idade, soffria de lymphatismo. Não vendo allivio algum para a sua molestia nos outros preparados que lhe ministrei, resolvi-me, por conselho de um medico distincto a dar-lhe a Emulsão de Scott, e esta, dentro de poucos mezes deu tão magnificos resultados que ella se encontra completamente restabelecida.

Testemunho de MAROZI AUGUSTO PINTO, da rua Rocha Pereira, 24, Villa Nova de Gaia, em 13 de Agosto de 1909.

Porque é que os medicos mais eminentes persistem em recetar a Emulsão de Scott para o tratamento do lymphatismo? Porque a experiencia, em casos repetidos, tem mostrado que a Emulsão de Scott sempre cura o lymphatismo, e porque sabem que esta virtude infallivel é devida aos ingredientes poderosissimos empregados sempre no fabrico

DA EMULSÃO DE SCOTT

pelo processo especial de Scott. Quando pedirdes o preparado de Scott, não acceteis emulsão alguma que não seja a de Scott. As outras são fracas e inteiramente inuteis para a cura do lymphatismo.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio-frasco e 900 réis frasco grande.

Mostra gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Pedir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott.